

VIVENCIANDO A LITERATURA ATRAVÉS DE CURTAS-METRAGENS¹

GOMES, I. W.²; DOMINGOS, A. C. M.³

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. curtas-metragens. Ensino Médio. Literacia midiática. Educação básica.

RESUMO

Este artigo apresenta a oficina “Vivenciando a Literatura através de Curtas-Metragens”, desenvolvida como parte do Projeto de Extensão “LendoMídias”, vinculado ao Grupo de Pesquisa Leitura Comparada das Mídias. A proposta visa integrar literatura e linguagem cinematográfica no Ensino Médio, por meio da adaptação de obras literárias para curtas-metragens produzidos pelos próprios estudantes. Inicialmente estruturada como uma palestra expositiva, a oficina evoluiu para uma prática interativa, composta por etapas que envolvem leitura e análise de textos, elaboração de roteiros, gravação com celulares e edição básica de vídeo. As atividades estão alinhadas às competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular Gaúcho, promovendo o desenvolvimento de habilidades ligadas à leitura, escrita, expressão artística e literacia midiática. Os resultados da primeira edição, realizada em 2023, revelaram o entusiasmo dos estudantes e o engajamento dos professores, mas também evidenciaram a necessidade de maior acompanhamento durante o processo. Assim, a oficina foi reformulada em 2024, ampliando sua duração e assegurando a finalização do produto audiovisual. A nova versão foi apresentada em evento acadêmico, despertando o interesse de pesquisadores. A experiência demonstra o potencial da proposta como ferramenta pedagógica eficaz na articulação entre literatura, arte e tecnologia na escola pública.

EXPERIENCING LITERATURE THROUGH SHORT FILMS

KEYWORDS: Literature. Short films. Secondary education. Media literacy. Basic education.

ABSTRACT

This article presents the workshop “Experiencing Literature through Short Films”, developed as part of the extension project “LendoMídias”, associated with the Research Group on Comparing Reading of Media. The initiative aims to integrate literature and cinematographic language in secondary education by adapting literary works into short films produced by students. Initially conceived as a lecture-based activity, the workshop evolved into an interactive practice comprising steps such as reading and textual analysis, scriptwriting, filming with mobile phones, and basic video editing. The activities are aligned with the competences outlined in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the Rio Grande do Sul State Curriculum Framework, promoting

¹ A pesquisa foi financiada por Bolsa de Produtividade em Pesquisa; a extensão recebeu bolsa da Universidade de Santa Cruz do Sul.

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)- Santa Cruz do Sul- Rio Grande do Sul- Brasil.

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)- Santa Cruz do Sul- Rio Grande do Sul- Brasil.

skills in reading, writing, artistic expression, and media literacy. The first edition, held in 2023, revealed students' enthusiasm and teachers' engagement, while also highlighting the need for ongoing support throughout the process. In response, the workshop was reformulated in 2024 to extend its duration and ensure the completion of a final audiovisual product. The revised version was presented at an academic event, generating interest among researchers. This experience demonstrates the potential of the proposal as an effective pedagogical tool to articulate literature, art, and technology in public schools.

1 INTRODUÇÃO

“Vivenciando a Literatura através de Curtas-Metragens” é um projeto de oficina que propõe a adaptação da literatura lida e discutida em sala de aula, por alunos do Ensino Médio, para a linguagem cinematográfica através de curtas-metragens. Foi desenvolvido a partir dos projetos de pesquisa e extensão orientados, como parte do Projeto de Extensão “Lendo as Mídias na Educação Básica: experiências, linguagens, tecnologias (LendoMídias)”. O Projeto LendoMídias é vinculado ao Grupo de Pesquisa Leitura Comparada das Mídias, que tem como objetivo construir propostas metodológicas para a leitura das mídias na Educação Básica. O grupo trabalha diretamente com escolas e atende demandas de professores que precisam de auxílio para alcançar as competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho.

O projeto piloto da oficina surgiu de um pedido de auxílio da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, de Santa Cruz do Sul, para contemplar a eletiva “Luz, Câmera, Ação!”. A Escola buscava por uma atividade que envolvesse a produção de curtas-metragens; assim, em 2023 a primeira edição da oficina foi realizada. Buscando aprimorar as atividades, em 2024, a ideia foi reformulada, acrescentando-se a relação com a literatura.

A oficina atende aos pressupostos da BNCC, colaborando para o desenvolvimento da competência da literacia midiática, ao focalizar a construção de habilidades em torno da produção de texto escrito e audiovisual, ambos em interação. Estudantes trabalham em grupo para alcançar o objetivo de construir e comunicar sentidos, adaptando o texto escrito para a linguagem da imagem em movimento e do som, tendo em vista determinados efeitos. Para isso, eles precisam exercer a leitura atenta, desconstruindo o texto literário para adaptá-lo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um curta-metragem é um tipo de obra cinematográfica que, em um tempo reduzido, consegue desenvolver uma narrativa que engloba um início, um meio e um fim e seja coesa. Essa concisão característica do gênero não é a única razão que a torna própria para a educação fílmica e criativa em sala de aula, sobretudo quando se trata do trabalho com a adaptação, em que é preciso selecionar, cortar e sintetizar, buscando a essência de um texto. A criação de um curta-metragem, assim como na de um conto literário, envolve estratégias de condensação do sentido, quando é preciso elaborar cada detalhe para que nada “sobre” nem “falte” para a coesão e coerência da narrativa. Isso envolve uma leitura e interpretação atentas do texto escrito, bem como uma reflexão sobre como tratar daquilo que é fundamental.

[...] as características de um curta-metragem vão muito além do seu formato. Outras propriedades relacionadas à sua curta duração conferem-lhe peculiaridades discursivas importantes, como o reduzido número de personagens e diálogos, condensação narrativa que, por sua vez, leva à condensação da linguagem e da ação; tempo da história, na maioria dos casos, linear; verossimilhança com a realidade, grande carga emotiva e sugestiva, além de apresentar desfechos geralmente surpreendentes. E, pela sua natureza cinematográfica, é grande a possibilidade de veicular conteúdos culturais com valores educativos. (Machado, 2019, p.81)

Em *Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando* (2012), o cineasta Carlos Gerbase indica três núcleos fundamentais para a realização de um filme: roteiro, produção e direção. O cinema é uma arte coletiva, não é um único produtor o responsável por tomar todas as decisões e receber todos os créditos, como pontuam Jaques Aumont e Marie Michel na definição de “autor” no *Dicionário Teórico e Crítico de Cinema*:

A noção de autor no cinema é e sempre foi problemática. Nos outros campos artísticos, o autor é aquele que produz a obra, escreve um livro, compõe uma partitura, pinta um quadro. O cinema é uma arte coletiva, e nele a criação estritamente individual é rara (caso de alguns filmes experimentais nos quais o cineasta exerce todas as funções, do produtor ao projetor). Um filme de ficção realizado em estúdio supõe uma equipe, mas isso também acontece com o documentário de pequeno orçamento. A noção de autor de filme, portanto, demorou a aparecer historicamente e continua a ser flutuante conforme o país e os modos de produção. (Aumont e Michel, 2003, p. 26)

O aspecto colaborativo do cinema, bastante importante como fonte para a literacia, começa pelo roteiro, que pode ser escrito por várias pessoas. Ele tem a função de ser um guia para a equipe e esclarecer para qualquer um que o ler aquilo que acontece nesse filme, quais os personagens, quais suas falas e a ordem em que as cenas serão montadas no produto final. A equipe de produção é aquela encarregada de analisar o roteiro e mapear todo o necessário para fazê-lo virar realidade, selecionando a equipe técnica, o elenco e os locais onde serão gravadas as cenas, além de supervisionar todo o processo e garantir que está ocorrendo da melhor forma possível. A equipe de direção é responsável por dar vida ao filme, direcionando atores, orientando a equipe de fotografia, aprovando figurinos e cenários, além de supervisionar a montagem do filme. Para a montagem, é preciso atenção para a duração da obra, tendo em vista sua finalidade; no entanto, em geral não existe um consenso específico em relação à duração de um curta-metragem. A Agência Nacional do Cinema (ANCINE) considera que uma obra é classificada como curta-metragem quando sua duração é igual ou inferior a quinze minutos, já para a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos Estados Unidos, responsável pelo OSCAR, a extensão do filme curta-metragem pode ser de até 40 minutos.

A equipe de qualquer filme precisa ser necessariamente constituída por diretor, roteirista, produtor, diretor de fotografia, técnico de som direto, diretor de arte, montador e elenco. Em um curta-metragem, principalmente quando produzidos em um ambiente como o da escola, como foi no caso deste trabalho, essas funções podem, e normalmente são, “acumuladas” pela mesma pessoa, ou seja, o diretor também é roteirista e produtor, o diretor de fotografia também é técnico de som direto e assim por diante. Um dos objetivos da oficina é que os estudantes possam explorar suas diferentes competências, sendo fundamental que todos participem de algum modo do trabalho. Dessa maneira, alguém será responsável por dirigir a equipe e os atores, outro por posicionar a câmera, ou celular, e selecionar o que aparecerá em tela, enquanto alguém grava e monitora o som. Outros estudantes devem pensar na arte do filme, isto é, montar os cenários, escolher os figurinos que serão utilizados e maquiar os atores se necessário. Os alunos mais expressivos e que se sentem à vontade em frente

às câmeras podem atuar, e depois, com tudo gravado, alguém deverá ficar responsável por montar o produto final.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece conhecimentos, habilidades e competências a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, e, analisando o que é determinado para a área de Linguagens e suas tecnologias no Ensino Médio e Linguagens no Ensino Fundamental, é possível identificar diversas habilidades que podem ser desenvolvidas através da produção de um curta-metragem. A habilidade EF69AR03 da BNCC, por exemplo, consiste em: “Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.” (Brasil, 2018, p.209). Ela é contemplada pelo primeiro passo proposto na oficina: que os estudantes adaptem a história do livro que estudaram em sala de aula para um roteiro de curta-metragem, assim como a habilidades EM13LGG104 e EM13LGG105 que pontuam, respectivamente: “Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.” e “Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.” (Brasil, 2018, p. 493).

Já a habilidade EM13LGG402: “Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.” (Brasil, 2018, p.496) é trabalhada diretamente na elaboração do roteiro, sinopse e textos de divulgação do filme. Para além das diversas habilidades que podem ser construídas e melhoradas pela atividade de construção de roteiro, outras também são alcançadas durante a execução do filme.

Considerando que os estudantes irão trabalhar com a linguagem cinematográfica, levando em conta suas características, bem como outras questões relacionadas à criação de uma narrativa, são trabalhadas as habilidades EM13LGG103 e EM13LGG301, que propõem: “Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais)” (Brasil, 2018, p. 493) e “Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.” (Brasil, 2018, p. 495), respectivamente.

Compreendendo o curta enquanto forma de expressão artística e corporal, ainda outras habilidades podem ser construídas, por exemplo: EM13LGG201: “Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.” (Brasil, 2018, p. 494); EM13LGG602 e EM13LGG603, respectivamente: “Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.” e “Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.” (Brasil, 2018, p. 498). Vejamos que todas essas habilidades precisam ser objeto de atividades pedagógicas, muitas delas exploradas em trilhas e eletivas da área de Linguagens e suas tecnologias.

Além disso, ferramentas digitais serão utilizadas durante todo o processo, principalmente durante a etapa de edição do curta-metragem, quando será feito o uso de softwares de edição de vídeo e som. Essas atividades possibilitam a construção das habilidades EM13LGG701: "Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos." e EM13LGG703: "Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais." (Brasil, 2018, p. 499).

Essas habilidades apresentadas pela BNCC parecem, por vezes, demasiadamente abrangentes e não demonstram um caminho claro para os professores dos objetivos a serem seguidos. Nesse contexto, o Projeto de Extensão Lendo as mídias na Educação Básica: experiências, linguagens, tecnologias (LendoMídias), foi criado com o intuito de propiciar um espaço de discussão interdisciplinar para o estudo das práticas de leitura na Educação Básica, com foco na área de Linguagens e suas tecnologias para o "Novo Ensino Médio". O grupo discute propostas de práticas pedagógicas que, através de uma leitura comparada das mídias, trabalha com a literacia em sentido amplo, fomentando o entendimento complexo das relações entre os meios de comunicação, através de oficinas, palestras e cursos de formação de professores. O Projeto propõe uma relação simbiótica entre as escolas e seus integrantes, de modo que assim como os pesquisadores propõem atividades que contribuirão para suas pesquisas, levando-os a vivenciar a escola, também buscam o diálogo com essa comunidade, escutando suas demandas e criando práticas pedagógicas que os auxiliem a cumprir o que é proposto pela Base Nacional Comum Curricular. O LendoMídias se utiliza da metodologia de escutar, aprender e atender na e com a escola, utilizando-se da relação entre pesquisa e extensão.

O Projeto de Extensão LendoMídias está vinculado ao Grupo de Pesquisa do CNPq Leitura Comparada das Mídias. Esse grupo surge em torno dos estudos de Intermidialidade, que objetiva compreender as interações entre as mídias para alcançar o significado da comunicação. A partir dessa base teórica, a pesquisa do grupo se estende sobre a literacia midiática, focalizando a leitura na área de Linguagens e suas tecnologias. Uma das preocupações do grupo está em compreender e atender os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular, que diversas vezes faz referência ao termo mídia e seus derivados, o associando com frequência às tecnologias digitais e dando grande importância ao campo da comunicação em sentido amplo. No entanto, o termo, apesar de ser vinculado a diversos significados, é afastado das questões de linguagem, considerando mídias e linguagens como conceitos distintos, e demonstrando certa falta de critério ao tratar de gêneros, textos e linguagens. Dessa maneira, para alcançar as competências apontadas no documento, compreender para quais elementos aponta ao se referir ao termo mídia é fundamental e, nesse sentido, os estudos de Intermidialidade realizados pelo Grupo se mostram bastante próprios para esse entendimento.

Considerando, portanto, as propostas do Projeto de Extensão LendoMídias e do Grupo de Pesquisa Leitura Comparada das Mídias, percebe-se que a oficina "Vivenciando a Literatura Através de Curtas-Metragens" se encaixa perfeitamente naquilo que é pretendido por ambos, pois apresenta uma proposta de prática pedagógica, que busca auxiliar os professores de escolas públicas com a literacia que é objeto de pesquisa, colaborando, assim, para a educação como um todo. Ao optar por produzir um curta-metragem enquanto adaptação da literatura lida em sala de aula, a oficina atende também ao que é proposto na BNCC como para a área de Linguagens e suas Tecnologias:

A proposta de progressão das aprendizagens no Ensino Médio prevê o aprofundamento na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação autorais nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música. Além de propor que os estudantes explorem, de maneira específica, cada uma dessas linguagens, as competências e habilidades definidas preveem a exploração das possíveis conexões e intersecções entre essas linguagens, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio. (Brasil, 2018, p.484)

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente focada somente no aprendizado dos conceitos básicos para a realização de um curta metragem, fazendo uso dos livros *Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando* (2012), de Carlos Gerbase, e *Dicionário Teórico e Crítico de Cinema* (2003), de Jaques Aumont e Michel Marie, a oficina consistia em uma palestra que apresentava aos alunos noções básicas de cinema. A primeira edição da oficina aconteceu no dia 18 de outubro de 2023 no Living Lab, espaço do Projeto Living Vales, sediado na sala 1717 do bloco 17 da Universidade de Santa Cruz do Sul. Contando com a presença de cerca de 30 estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Nossa Senhora do Rosário, acompanhados de 3 professores, a palestra foi ministrada por Isabela Weigel Gomes e Lucas Lemes, graduandos do curso de Produção em Mídia Audiovisual da Universidade.

Fotografia da primeira edição da oficina, realizada em 18/10/2023



Ao ser aperfeiçoada, a proposta passou a buscar levar aos estudantes um olhar poético e interativo sobre a literatura. Dessa maneira, o projeto passou de uma fala expositiva para uma atividade interativa, propondo que

ao final do trabalho os alunos tivessem como produto um curta-metragem adaptado a partir da literatura lida em sala de aula.

Assim, a oficina passou a ser constituída pelas seguintes fases:

- a) palestra para compreensão das etapas de uma produção audiovisual;
- b) criação de um roteiro;
- c) gravação das cenas; edição do curta-metragem.

Primeiramente, antes do início da oficina, é definida pelos professores a leitura que será realizada pela turma, que será discutida e analisada em sala de aula. Depois de familiarizados com a narrativa que leram e a história que vão adaptar para o curta-metragem, os estudantes participaram de uma palestra sobre os conceitos básicos da produção de um filme. A palestra aborda a definição e os princípios básicos de um curta-metragem. Conectada às etapas práticas, que são posteriores, ela inclui a exposição dos objetivos de um roteiro e como escrevê-lo da melhor maneira; as etapas de pré-produção, produção, desprodução e pós produção e o que acontece em cada uma delas; as principais funções em uma equipe audiovisual e as responsabilidades de cada integrante; exemplos de curtas-metragens de baixo orçamento e produzidos por estudantes; dicas de como melhor realizar um filme.

Posteriormente, na etapa de criação de um roteiro, os estudantes são auxiliados na seleção de elementos e partes da narrativa que farão parte do curta-metragem, atividade que envolve capacidade de síntese, de compreensão de temas da essência do texto. Também são escolhidos os diálogos que serão mantidos. Antes, são distribuídas as tarefas para cada um dos agentes, de produção, direção, atores, etc. Os roteiristas principais são decididos em conjunto, valorizando a preferência por essa função dos estudantes que mais gostam de ler e escrever. Nessa fase, é importante considerar a funcionalidade principal do roteiro, pois não se está buscando um documento perfeito, que siga todas as regras de escrita e diagramação. O objetivo é ter um guia que narre a história e especifique como ela será executada. Durante a escrita do roteiro e posteriormente na captação das imagens, é importante trabalhar qual ideia determinada parte da história passa e como traduzimos isso para a linguagem cinematográfica. Essa tarefa de escrita é acompanhada pelos professores da escola, levando em conta a correção linguística, mas sobretudo a coerência do texto, sua finalidade e possibilidades de efeito. Além disso, é importante observar que os diálogos devem ser adaptados para a oralidade, pois são diferentes em um livro. Noções sobre gêneros - literários e cinematográficos - precisam ser discutidas, para que se decida se a história vai manter mesmo o tom, a mesma função junto ao público. Todas essas questões de escrita são parte da literacia midiática que é objetivo do projeto de extensão e estudada no projeto de pesquisa.

Com um roteiro estabelecido a equipe será definida buscando explorar as aptidões dos estudantes, mas também buscando desafiá-los a realizarem uma atividade com a qual não estão acostumados. O estudante que se mostra mais proativo e costuma liderar o grupo pode escolher ser o diretor, assim como aqueles que são mais expressivos e sentem-se mais confortáveis em frente às câmeras farão parte do elenco. É importante que os estudantes se sintam confortáveis em suas posições e, como adolescentes tendem a ser mais introspectivos, é importante lembrá-los que o cinema é uma arte coletiva e sempre há um lugar para todos, sendo todos os papéis essenciais para realização de um filme.

As gravações das cenas são feitas com aparelhos celulares, buscando simplificar o processo e aproximar a oficina dos equipamentos aos quais eles têm acesso facilmente, pois não é necessário uma câmera profissional para gravar um filme, apenas um equipamento que capta imagens em movimento, como pontua Gerbase:

As tecnologias básicas utilizadas para fazer um filme são essencialmente as mesmas desde que o cinema, inventado em 1895, ganhou a possibilidade de registrar sons em sincronia com as imagens, o que aconteceu em 1927. Muita coisa, é claro, aconteceu desde então: surgiu a TV, depois o vídeo, e depois a revolução digital. Contudo, ainda é válido dizer que você vai precisar de: (a) um equipamento capaz de captar imagens em movimento, chamado câmera, que tem uma ou mais objetivas (lentes); (b) um equipamento capaz de registrar sons sincronizados com as imagens captadas pela câmera, normalmente constituído por um microfone e um gravador; (c) um equipamento capaz de reunir e reorganizar as imagens e sons captados nas filmagens de acordo com o roteiro (e as necessidades do processo de montagem/edição; (d) um equipamento capaz de mostrar o resultado da edição (o filme pronto) para o espectador. (GERBASE, 2012, p.84)

Durante a etapa de gravação das cenas os alunos serão orientados sobre como escolher o melhor enquadramento para cada uma delas, qual a melhor forma de posicionar os atores e qual direcionamento dar para eles para que tenha êxito em dar vida ao roteiro. Vejamos que a captação de cada uma das cenas é uma aula, sobre objetivos, funções, efeitos, resultados. Cada integrante da equipe será orientado sobre qual a melhor maneira de realizar o seu papel levando em conta todas essas questões.

Por fim, é trabalhado um processo de edição de forma simples, trazendo conceitos básicos de como e por que selecionar determinadas cenas e qual a melhor ordem e ritmo para montá-las, e considerando, ainda, o gênero do filme e a sensação e/ou mensagem que a turma buscou passar com ele. Será escolhida, também, a trilha sonora mais adequada para o filme. Esse processo pode ser feito em softwares simples e gratuitos de edição de vídeo, como o popular CapCut.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira edição da oficina, realizada em 2023, foi essencial para o aprimoramento da proposta. A atividade contou com diversas participações dos alunos que se mostraram entusiasmados em produzir um filme e compartilharam que gostariam de realizar um curta-metragem de terror. Eles já haviam pré-definido quem realizaria determinadas funções na equipe e estavam curiosos como realizariam seus trabalhos. As interações com os estudantes foram essenciais principalmente para o entendimento de como se dariam as dinâmicas de uma equipe composta por estudantes do Ensino Médio. A maioria das perguntas foi feita pela aluna que mais gostava de ler e escrever e tinha ficado responsável pelo roteiro.

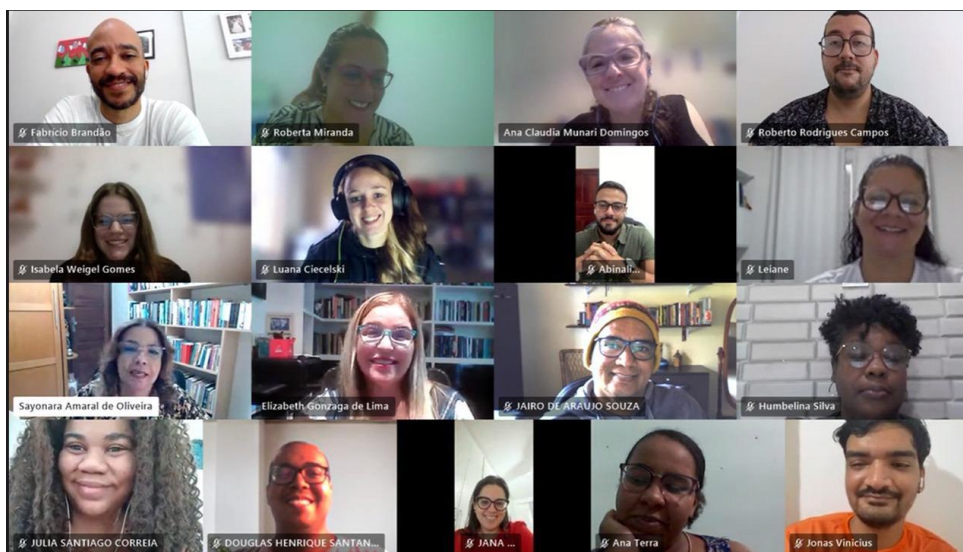
Os professores também se mostraram muito interessados na proposta e compartilharam suas apreensões em realizar a atividade com os estudantes e como a oficina havia sido útil para eles. A participação dos professores, além de grande importância para o desenvolvimento da proposta, destacou a importância do Projeto de Extensão LendoMídias e a contribuição dessa oficina para o Projeto. O LendoMídias busca auxiliar os professores na formulação de atividades que cumpram os requisitos propostos pela Base Nacional Comum Curricular, e foi relatado pelos docentes o quanto estavam receosos em conseguir alcançar essa proposta.

Apesar do que consideramos um sucesso com a oficina, ao final do ano letivo de 2023 nos foi informado pelo professor responsável que houve desentendimentos na turma e a atividade teve que ser cancelada. Por esse motivo, além do aprimoramento da oficina, começou a ser pensada a segunda versão da proposta. Considerando

os desacordos enfrentados pela turma, foi possível perceber que a oficina necessitava de um tempo maior de atividades, que não somente pontuasse as noções gerais de como fazer um filme, mas que acompanhasse os alunos até o final do processo, quando eles tivessem “em mãos” o produto de seu trabalho e da oficina.

Com isso em mente, e buscando aproximar mais do foco de Grupo de Pesquisa e do Projeto de Extensão, a versão atual da oficina traz mais garantia de que um produto final será obtido, pois acompanha os estudantes durante todo o processo, os auxiliando até que o curta-metragem final seja apresentado. A atual versão da oficina foi apresentada durante o III Encontro Internacional de Pesquisa em Letras (ENIPEL) provocando interesse dos pesquisadores presentes pela proposta.

Captura de tela realizada no dia 16/05/2024, durante a apresentação no ENIPEL.



5 CONCLUSÃO

A oficina “Vivenciando a Literatura Através de Curtas-Metragens” surgiu a partir de um pedido de auxílio dos professores da Escola Rosário e, a partir desse encontro inicial, que possibilitou o encontro do grupo de pesquisa e extensão com a comunidade escolar, pode crescer e evoluir. Muito foi aprendido com a primeira apresentação da oficina, permitindo que fosse aprimorada e que se aproximasse dos objetivos do Grupo de Pesquisa Leitura Comparada das Mídias e do Projeto de Extensão: Lendo as Mídias na Educação Básica: experiências, linguagens, tecnologias. Essa oficina se mostra importante pois contempla competências e habilidades estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular e tece uma relação entre as mídias e as diferentes linguagens no processo de aprendizagem. Desse modo, a proposta mostra-se promissora em seu intuito de auxiliar os professores do Ensino Médio a cumprirem os requisitos propostos pela Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular Gaúcho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os integrantes do Grupo de Pesquisa Leitura Comparada das Mídias e do Projeto de Extensão LendoMídias, assim como à Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário pela parceria constante desde 2023 e por sempre confiarem no nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

ACADEMY OF MOTION PICTURES, ARTS AND SCIENCES. Rule Sixteen Special rules for the live action short film award. Disponível em: https://www.oscars.org/sites/oscars/files/2024-04/97_live_action_short_rules.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025

ANCINE - AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. Disponível em: <https://sad.ancine.gov.br/consultapublica/avaliacoesSolicitadasAction.do?method=initEnviarSugestao&idNorma=57&idDispositivo=2122> . Acesso em: 28 mar. 2025.

AUMONT, Jaques; MARIE Michel. Dicionário Teórico e Crítico de Cinema. Tradução: Eloísa Araújo Ribeiro. Campinas: Papirus, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

GERBASE, Carlos. *Cinema: primeiro filme: descobrindo, fazendo, pensando*. Porto Alegre: Artes Ofícios, 2012.

GOMES, Isabela Weigel.; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. *LendoMídias: Literacia Midiática na Educação Básica. Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da Unisc*, Santa Cruz do Sul, n. 4, p. 222, 2023.

MACHADO, Carla Simone. Curta-metragem e educação: uma proposta de inclusão cultural. *Revista Arte & Inclusão*, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 101-111, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/10034>. Acesso em: 4 abr. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. *Referencial Curricular Gaúcho: Linguagens*. Porto Alegre: SEE, 2018.